

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE: um estudo de caso na
Juina Boutique**

Autor(a): Monique Borges Pereira

Orientador(a): Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

**JUINA - MT
2010**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE: um estudo de caso na
Juina Boutique**

Autor (a): Monique Borges Pereira

Orientador (a): Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

**JUINA– MT
2010**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BANCA EXAMINADORA

(nome)

(nome)

Orientadora

Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Dedico este trabalho aos meus pais Lisônia e Rogério, ao meu esposo Rodrigo e aos meus amigos e companheiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou este grande momento, mesmo ele sabendo das dificuldades que enfrentava, sempre esteve ali, do meu lado quando mais precisei.

Aos meus pais, Lisônia e Rogério, que sempre me deram forças para começar e continuar essa batalha, mesmo não estando em todos os momentos comigo. À minha irmã Priscila e aos meus sobrinhos Igor e Heitor, que mesmo estando longe, sempre estiveram me apoiando nesse projeto, e me proporcionando alegria.

Ao meu esposo Rodrigo, pelo carinho e companheirismo, incentivando-me desde o início dessa caminhada, entendendo a minha ausência para me dedicar aos estudos.

A minha orientadora Cleiva Schaurich Mativi, que todo esse tempo teve paciência e incentivando para finalizar o mesmo com sabedoria.

Aos meus colegas de sala, principalmente, Adriana e Marciane que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis, não esquecendo o Claudio, James e Alexandra, sempre dando alegria nos momentos de tristeza.

Enfim, agradeço a todos que estiveram ao meu redor, acompanhando cada momento em minha vida.

Contabilizo-me que encontro além de números?
Quem sou, se apenas sou mais Um
Neste marasmo que a sociedade Nos tornou!
Contabiliza-te! Conta os números que formam o teu corpo
Oito! Estás perdido.
Nove! Estás em queda.
Ou seis! Estás em ascensão.
Cinco! As voltas que a tua vida já deu.
Três! És uma pessoa equilibrada.
Ou um! É o que todos somos
É como nascemos
E é assim que vamos morrer
Afinal, Toda a nossa vida
Não passa de "um" constante
Exercício de matemática
Ou de uma contabilidade
Apurada e natural
Uns entendem-na E vencem
Outros, outros não existem.
(Autor desconhecido)

RESUMO

Com a evolução da sociedade organizada, as empresas se vêem no meio de uma batalha onde os mais fortes ganham. Para as organizações terem sucesso nos negócios é importante que se tomem providências necessárias para que isso ocorra. O controle interno é uma ferramenta de grande valia para a empresa melhorar a sua produtividade, evitando erros e fraudes que costumam acontecer e aprimorando seus procedimentos com relação aos mesmos. Neste trabalho, é evidenciada a importância da utilização do controle interno, como meio de proteção ao patrimônio da empresa, diagnosticando, identificando, monitorando e acompanhando os fatos ocorridos de acordo com a necessidade da empresa. Com a ajuda do questionário aplicado, foi possível detectar os setores onde o controle é precário e quais setores precisam ser melhorados. A implantação do controle é o primeiro passo para se evitar problemas futuros. Problemas estes que dependendo da gravidade podem levar a empresa à falência.

Palavras-chave: Controle Interno. Estoques. Boutique.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados
CI	Controle Interno

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.1 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CONTROLE INTERNO _____	21
QUADRO 1.2 RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS E COMPONENTES _____	24

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – CONTROLE INTERNO _____	37
GRÁFICO 02 – ATIVIDADES DE CI _____	38
GRÁFICO 03 - INFORMAÇÕES _____	39
GRÁFICO 04 – CONTROLE DE ESTOQUE _____	40
GRÁFICO 05 – PREVENTIVO, DETECTIVO E CORRETIVO _____	41
GRÁFICO 06 – REGISTROS DE IDENTIFICAÇÃO _____	42
GRÁFICO 07 – FRAUDES E CONSEQUÊNCIAS _____	43
GRÁFICO 08 – CI COM SOFTWARES _____	44
GRÁFICO 09 - GERENCIAMENTO _____	45
GRÁFICO 10 – PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE _____	46
GRÁFICO 11 – CONTROLES CONTÁBEIS _____	46
GRÁFICO 12 – ROTAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS _____	48
GRÁFICO 13 – REGISTROS DE ENTRADAS E SAÍDAS _____	48
GRÁFICO 14 – PROTEÇÃO DOS ESTOQUES _____	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Problema da Pesquisa	14
1.3 Hipóteses	14
1.4 Objetivos	14
1.4.1 Objetivo geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	15
1.5 Justificativa.....	15
1.6 Delimitação de pesquisa.....	16
1.7 Estrutura do Trabalho	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Auditoria.....	18
2.1.1 Evolução da auditoria no Brasil	19
2.1.2 Auditoria Interna	20
2.2 Controle Interno	22
2.2.1 Estruturas de Controle Interno	24
2.2.1.1 Objetivos do Controle Interno.....	24
2.2.1.3 Sistemas de Controle	27
2.2.2 Funções do controle interno	28
2.2.3 Segregação de funções.....	29
2.3 Controles nos Estoques	31
3 MÉTODOS DE PESQUISA	33
3.1 Caracterização da pesquisa	33
3.2 População e amostra	34
3.3 Coleta de Dados	34
3.4 Tratamento e análise dos dados.....	35
4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	36
4.1 História da Juina Boutique	36
4.2 Resultados da Pesquisa	37
5 CONCLUSÃO	51

REFERÊNCIAS.....	53
Referências Bibliográficas:	53
Referências de Sites:	54
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

No mercado atual de constantes transformações econômicas, políticas e tecnológicas, as empresas devem ser ágeis e ter níveis de segurança para enfrentar os desafios que surgem diretamente. Pode-se observar que um grande número de empresas não sobrevive ao primeiro ano de existência, por diversos fatores, incluindo a falta de controle interno.

Atualmente, devido às variações de fatores que influenciam nos custos relativos, a busca contínua por soluções, o controle interno é fundamental para que uma empresa consiga alcançar seus objetivos, o planejamento e o controle de estoque constituem um grande desafio para os administradores de materiais, pois não basta apenas planejar e dirigir uma organização sem que haja um controle eficaz de todos os processos internos. Nenhuma organização pode planejar detalhadamente todos os aspectos de suas ações atuais ou futuras e é esse controle que vai mostrar as falhas no decorrer das atividades, para que possam ser solucionadas em tempo preciso.

Com isso, o controle interno é um dos mecanismos mais mencionados pelos gestores, sendo um fator vital para o sucesso de toda e qualquer organização, tendo uma visão estratégica de todo o complexo produtivo, e sendo essenciais à obtenção de dados precisos de cada área da empresa.

Partindo do exposto, buscou-se demonstrar a importância dos controles internos do estoque de uma boutique situada em Juína/MT, através de pesquisa bibliográfica a respeito do tema e da realização de um estudo de caso. Para isso, foram aplicadas formas de controles internos adequados ao estoque da empresa, que possibilitam maior segurança ao proprietário da mesma. Neste trabalho, a empresa em estudo será denominada como Juina Boutique, nome fictício para proteger a denominação social da entidade estudo de caso.

1.2 Problema da Pesquisa

Toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo. (GIL, 2002, p.23)

Como o controle interno pode contribuir para o controle de estoque de uma empresa comercial de Juina?

1.3 Hipóteses

Para Marconi e Lakatos (1986, p. 26) “No início de qualquer investigação, devem-se formular hipóteses, embora, nos estudos de caráter meramente exploratórios ou descritivos, seja dispensável sua explicação formal. Nesse ponto, é conhecida como hipótese de trabalho. Entretanto, a utilização de uma hipótese é necessária para que a pesquisa apresente resultados úteis, ou seja, atinja níveis de interpretação mais altos”.

- O controle interno garante a proteção dos estoques da empresa;
- A falta de controle interno não influencia à proteção dos estoques.

1.4 Objetivos

Afirma CERVO E BERVIAN (2002, p. 83), que através do objetivo geral “procura-se determinar com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa”.

1.4.1 Objetivo geral

Para Marconi e Lakatos (2001, p. 102), o objetivo geral está ligado:

“[...] a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.”

Identificar técnicas de controle interno como práticas efetivas para a proteção patrimonial dos estoques em uma boutique.

1.4.2 Objetivos Específicos

Silva (2008, p. 52), define que:

“Objetivos específicos são um desdobramento do objetivo geral em questões mais específicas. Nesta fase a amplitude da proposta de trabalho tem sua delimitação, permitindo o avanço da pesquisa em sua devida profundidade, pois as generalizações são fatores que acabam impedindo a execução de trabalhos produtivos. Cada um dos objetivos específicos será uma parte distinta da futura redação do texto que será produzido.”

- Descrever as boas técnicas de controle interno para os estoques;
- Diagnosticar procedimentos que a empresa utiliza para controlar seu estoque;
- Relacionar os pontos de controle que merecem atenção e propor melhorias;

1.5 Justificativa

“A justificativa destaca a importância do tema abordado levando-se em consideração o estágio atual da ciência, as suas divergências ou a contribuição que pretende proporcionar ao pesquisador o problema abordado.” (KÖCHE, 1979, p.69)

Há uma grande preocupação dos gerentes e sócios na tomada de decisões e no acompanhamento da gestão de suas organizações. É importante adotar procedimentos e sistemas de informação para proteger o patrimônio e facilitar para administração a conferência dos mesmos.

Para o comércio em geral, ter um controle é mais comodidade para se precaverem de possíveis perdas. Não são em todos os momentos que o dono estará

ali para verificar se as atividades estão sendo realizadas corretamente. É onde entra o controle interno, garantindo a proteção e geração de riqueza, a veracidade e fidedignidade das demonstrações contábeis, disponibilizando para o gestor, todas as informações necessárias para manter uma boa administração.

Com base nessas informações, a elaboração desse trabalho justifica-se pela necessidade de controlar os bens patrimoniais relativos aos estoques da empresa em estudo, analisando e verificando a existência de controles e contribuindo para a mesma, idéias e soluções através das boas técnicas de controles internos.

1.6 Delimitação de pesquisa

“Escolher um tema implica sua delimitação. Delimitar significa pôr limites, isto é, determinar a profundidade, abrangência e extensão do assunto. Devem-se escolher temas menos abrangentes e que possam ser esgotados através da pesquisa.” (SILVA, 2008, p.44)

Para analisar o tema Controle Interno de estoque realizou-se um estudo de caso em uma empresa do ramo de vestuário. Estudo esse que irá identificar quais as possibilidades para melhorar o Controle de Estoque da empresa, com o objetivo de facilitar o controle e reduzindo a perda de mercadorias.

Todo o material utilizado para o estudo foi baseado em pesquisas (livros e internet), questionários e entrevistas.

Foi dado início ao estudo de caso em julho de 2010 e se estendeu até o mês de agosto de 2010.

1.7 Estrutura do Trabalho

Capítulo 1 – Introdução encontra-se a contextualização, o problema da pesquisa, as hipóteses, os objetivos gerais e específicos, justificativa, delimitação da pesquisa e estrutura do trabalho.

Capítulo 2 – Referencial Teórico, onde irá trabalhar com embasamento em referências teóricas sobre o tema Controle interno do estoque, abordando os principais pontos a serem trabalhados para a melhoria do controle de estoque.

Capítulo 3 – Metodologia da Pesquisa discrimina passo a passo os processos de aplicação do estudo de caso.

Capítulo 4 – Resultado e Análise de Dados descrevem as informações da empresa pesquisada, a aplicação da pesquisa sobre o Controle Interno do estoque, e sua análise, diagnóstico e apresentação dos planos de ação.

Capítulo 5 – Conclusão, onde define a conclusão e sugestões da pesquisadora ao encerrar o estudo de caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria

A auditoria é uma ferramenta onde se acrescenta credibilidade, a veracidade aos registros apresentados nas demonstrações contábeis, sabendo-se, que aqueles registros foram verificados com técnicas precisas e que as demonstrações contábeis refletem como a situação econômica e financeira da empresa se encontra.

Para Attie (2006, p, 27), a importância da auditoria é:

A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado aos negócios e que confirmasse, de forma independente, a qualidade e precisão das informações prestadas, dando, dessa forma, o ensejo ao aparecimento do auditor.

Contribuindo com o pensamento de Attie, a auditoria serve para dar um apoio na administração da empresa, mantendo ou corrigindo as informações repassadas por funcionários da entidade, a fim de manter as demonstrações contábeis regulares.

Já Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 31) define auditoria segundo o *Report of the Committee on Basic Auditing Concepts of the American Accounting Association (Accounting Review, v. 47)* como:

(...) um processo sistemático de obtenção e avaliação objetivas de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para aquilatação do grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados.

Todos os conceitos de auditoria visam à qualidade, a legitimidade, a eficácia e a resolutividade do serviço prestado, respeitando às normas técnicas, éticas e administrativas previamente estabelecidas.

No conceito de Crepaldi (2007, p. 3), auditoria é:

De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.

A auditoria compreende em apresentar informações fidedignas relacionando com os procedimentos adotados durante as funções operacionais e administrativas, pois as empresas visam à honestidade e a veracidade das informações, tendo como objetivo a apresentação da realidade da mesma.

Franco e Marra (2007, p. 28), define que:

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles correntes.

Pode-se analisar que esses conceitos finalizam com o mesmo objetivo, manter a veracidade, uma informação clara e confiável das informações que lhe são passadas, mantendo assim o que se vale a Contabilidade.

2.1.1 Evolução da auditoria no Brasil

O surgimento da auditoria foi na época colonial, a mando da Coroa portuguesa para conferir se os tributos eram pagos corretamente, ou se haviam fraudes, e quando havia, eram reprimidos e punidos.

Com o sistema capitalista e a forte concorrência, as empresas viram-se obrigadas a melhorar seus ambientes com tecnologias e aperfeiçoando seus controles para que tornasse seus produtos mais competitivos no mercado.

Crepaldi *apud* Fiscolegis (2004) comenta um trecho da auditoria no Brasil:

Os investidores precisavam obter informativos sobre a situação financeira e patrimonial, a solvência e a gestão dos recursos da empresa para avaliara segurança, o grau de liquidez e a rentabilidade. Assim, as demonstrações contábeis tornaram-se os informativos mais importantes, e para maior segurança, os investidores passaram a exigir que as demonstrações fossem examinadas por profissionais independentes e de capacidade técnica reconhecida, (...).

Em virtude das necessidades de auditoria que eram escassos, em 1945, foi criado o curso de Ciências Contábeis como nível superior e o Técnico como nível médio, para aprimorar os conhecimentos dos auditores independentes.

Com isso, o aperfeiçoamento dos auditores independentes, tornou-se obrigatório dando uma alavancada na auditoria brasileira.

Attie (2006, p. 29), comenta que as principais influências que possibilitaram o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram:

Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras; Financiamentos de empresas brasileiras através de entidades internacionais; Crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; Evolução do mercado de capitais; Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e Criação da CVM – Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404) em 1976.

A partir disso, viu-se a necessidade de obter a auditoria no Brasil, pois o crescimento de muitas empresas visava o quão seriam suas atividades, portanto, surgindo os auditores independentes.

2.1.2 Auditoria Interna

Contudo que vem acontecendo, as empresas se depararam diante de um fato que praticamente as obrigaram a ter um controle com maior grau de profundidade para a verificação de suas demonstrações contábeis. Portanto, surgiu o auditor interno, uma forma mais prática e eficiente de uma empresa ter mais segurança e não estando subordinado a uma determinada pessoa.

Crepaldi (2007, p, 25), fala que a auditoria interna é:

Uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações como um serviço prestado à administração. Constitui em controle gerencial que funciona por meio de análise e avaliação da eficiência dos outros controles.

Crepaldi mostra ainda de forma mais objetiva os sistemas de controle interno.

Quadro 1.1 Princípios e fundamentos do controle interno

CONTROLE INTERNO A SER ADOTADO	MOTIVO
a. Devem ser fixadas as responsabilidades.	Se não existir delimitação extra, o controle será deficiente.
b. A contabilidade e as operações devem estar separadas.	Um empregado não deve ocupar um posto em que tenha controle da contabilidade e, ao mesmo tempo, controle das operações que ocasionam lançamentos
c. Controles cruzados. Por exemplo, as vendas diárias devem ser acumuladas e confrontadas ao final do período com a soma das etiquetas das mercadorias entregues.	Devem ser utilizadas todas as provas disponíveis para se comprovar a exatidão, visando assegurar que as operações foram registradas corretamente na contabilidade.
d. Nenhuma pessoa individualmente deve ter completamente a seu cargo uma transação comercial.	Qualquer pessoa, deliberadamente ou inadvertidamente, cometerá erros; entretanto, é provável que se descubram os erros se o manejo de uma transação está dividido entre duas ou mais pessoas.
e. Deve-se escolher e treinar cuidadosamente os empregados.	Um treinamento cuidadoso oferece como resultados: melhor rendimento, custos reduzidos e empregados mais atentos e ativos.
f. Se for possível: Deve haver rotatividade entre os empregados destinados a cada trabalho; deve ser imposta a obrigação de usufruto de férias para todas as pessoas que ocupam postos de confiança.	Isso reduz as oportunidades de fraude e indica a adaptabilidade do empregado.
g. As instruções de operações para cada cargo devem ser sempre fornecidas por escrito.	Os manuais de procedimentos fomentam a eficiência e evitam erros ou interpretações erradas.

Fonte: Silvio Aparecido Crepaldi (2007, p. 283).

Podemos perceber que não adianta a empresa ter um excelente sistema de controle interno, se não tiver alguém de confiança para analisar periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que lhes foi determinado. Sendo assim, esse é um dos objetivos da auditoria interna.

Franco e Marra (2001, p, 219) explicam auditoria interna sendo:

[...] aquela exercida por funcionário da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem.

Entende-se que a forma que o auditor interno trabalha é parecida com o auditor externo, estando ali para a avaliação de todos os dados e tendo assim sua conclusão sobre os serviços prestados à empresa.

Mesmo tendo vínculo com a entidade, o auditor interno tende a cumprir todas as funções que lhe são designadas com total eficiência e sabedoria.

Como os outros autores citados acima, Almeida (2007, p. 29), conclui juntamente que: “O auditor interno surgiu como uma ramificação da profissão de auditor externo e, conseqüentemente, do contador.”

Portanto, o auditor interno não deve estar subordinado às pessoas que ali estão, pois ele sendo um funcionário próprio da empresa, estando exercendo a atividade que lhe foi passada, examinando a gerência de suas organizações, cada departamento, sem que seja interferido. Ele por si próprio conclui seus trabalhos deixando assim de forma clara e objetiva os resultados dos mesmos.

2.2 Controle Interno

Com o mundo globalizado e a alta concorrência as empresas devem ser ágeis e terem segurança para enfrentarem os novos desafios, com isso necessita de eficiência, agilidade, rapidez em seus serviços. Nem sempre estão tendo condições necessárias para analisar se os trabalhos estão sendo feitos corretamente, é onde entra o controle interno, que são procedimentos adotados pela administração com vista a reforçar a possibilidade de atingir os objetivos garantindo a eficácia e eficiência na utilização dos recursos, a confiabilidade na informação financeira e o cumprimento das leis e normas contabilísticas.

Segundo o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA), citado por Attie (2006, p.110):

Controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger o patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Os controles internos são ações tomadas pela administração da empresa, para que os objetivos e metas estabelecida sejam atingidos. Com essas ações, o

objetivo é de conferir com exatidão, eficiência e confiabilidade dos dados contábeis, desenvolvendo a eficiência operacional e aderindo às políticas administrativas.

Já Almeida (2007, p. 63) define como:

Uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Portanto, todos os processos e rotinas tornam-se necessários e de fundamental importância para os gestores como instrumentos de informações para as tomadas de decisões. A empresa fica mais preparada quando existe a qualidade e o controle eficaz de todas as informações sobre seu patrimônio.

Para Crepaldi (2006, p.73) define controle interno como sendo:

[...] o sistema, de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e de todos os métodos e medidas adotadas com a finalidade de: salvaguardar os ativos; verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais; desenvolver a eficiência nas operações e comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados.

Para Franco e Marra (2001, p. 267), entende-se controle interno como:

São, portanto, meios de controle interno todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, fátuas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa.

A partir disso, nem sempre os diretores da entidade conseguem administrar todas as tarefas que são destinadas aos departamentos obrigando-se a utilização do controle interno, como forma de organização assegurando o cumprimento de suas funções.

“Assim, as empresas desenvolvem sistemas para executar cada trabalho que forma o conjunto de atividades necessárias a sua operação.” (CREPALDI, 2006, p.74).

Portanto, os administradores podem elaborar uma estrutura de controle para facilitar suas atividades e funções de forma a garantir veracidade nas informações buscadas, e também a compreensão do objetivo do controle interno como mostra no sub-item a seguir.

2.2.1 Estruturas de Controle Interno

Todas as empresas possuem algum tipo de controle, as empresas são diferentes, tornando-se também o controle diferente. Cada uma possui sua necessidade, variando entre os ramos de atividades e portes da empresa. “Controles internos são processos, pessoas, segurança razoável e objetivo”. (D’avila e Oliveira 2002).

Segue abaixo um breve resumo da relação dos controles, possibilitando melhor o entendimento.

Quadro 1.2 Relação entre os objetivos e componentes de controles internos

Objetivos de controle interno;	<ul style="list-style-type: none"> • Eficácia e eficiência operacional; • Mensuração de desempenho e divulgação financeira; • Proteção de ativos; e • Cumprimento de leis e regulamentações.
Componentes de controle interno;	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de controle; • Avaliação de riscos; • Atividades de controle; • Informação e comunicação; e • Monitoramento.
Funções e unidades da empresa;	<ul style="list-style-type: none"> • Compras, produção, vendas, financeiro, contabilidade, etc.

Fonte: D’avila e Oliveira 2002, p.33

2.2.1.1 Objetivos do Controle Interno

O controle interno tem como objetivo o fornecimento de dados corretos à contabilidade, as técnicas e práticas que conferem a exatidão da escrituração,

avaliar em qualquer organização os procedimentos no decorrer período, bem como evitar erros e identificá-los caso ocorram.

Segundo Attie (2006, p.117), os objetivos são:

Salvaguarda dos interesses; precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; estímulo a eficiência operacional; e aderência às políticas existentes.

Para Boynton, Johnson e Kell, *apud* Comitê de Organizações Patrocinadoras (2002, p. 320), diz que a “Confiabilidade de informações financeiras, obediência (*compliance*) às leis e regulamentos aplicáveis e eficácia e eficiência de operações.”

Para o melhor entendimento dos objetivos, podemos citar alguns exemplos de controle interno.

- Plano de organização: é um método onde se envolve toda uma organização para se chegar a resultados de um sistema.
- Métodos e Medidas: mostram por onde seguir e o que seguir para que se chegue a um determinado resultado, sem estarem preestabelecidos formalmente.
- Proteção do Patrimônio: é a forma que a empresa constitui para salvaguardar e defender seus bens e direitos.
- Exatidão e fidedignidade dos dados contábeis: correspondem aos dados da empresa com precisão e observância, tendo todos os resultados dispostos na contabilidade.
- Eficiência operacional: compreendem as funções para assegurar e cumprir os deveres e os procedimentos realizados pela empresa.
- Políticas administrativas: utilizam-se regras para o caminho dos negócios usufruindo das práticas dos princípios, normas e funções para melhores elaborações de um determinado resultado.

Já Franco e Marra (2001, p. 269), os objetivos primordiais dos controles internos são: “Fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração e evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos, identificá-los”.

O controle tem por objetivo “assinalar as faltas e erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição”. (Fayol, 1981, p, 139). O mesmo autor afirma ainda que cada controle seja aplicável a cada ponto de vista ou forma.

Do ponto de vista comercial: é necessário que as entradas e saídas sejam efetuados corretamente, estando de acordo com os inventários;

Do ponto de vista técnico: é preciso analisar todas as operações para que não haja desigualdades;

Do ponto de vista financeiro: o controle fornece dados sobre as demonstrações contábeis com exatidão;

Do ponto de vista de segurança: é necessário ter-se um bom controle para assegurar de que as realizações e funções estão funcionando corretamente;

Do ponto de vista contábil: é necessário que todos os registros proporcionem clara visão da situação da empresa, possuindo o controle de todos os lançamentos nos livros e verificando se não há nenhum documento inútil.

2.2.1.2 Ambiente de controle

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (1998, p. 137) é possível classificar o controle interno em duas categorias: (1) ambiente de controle; e (2) sistemas de controle.

O Conselho Regional de Contabilidade (1998, p. 137) fala do ambiente como:

O ambiente de controle reflete a filosofia, atitude e compromisso demonstrado pela administração para estabelecimento de uma atmosfera positiva para a implementação e execução de operações do negócio bem controladas. Ele influencia fortemente a eficácia dos sistemas de controle da companhia.

O controle interno constitui por cinco componentes inter-relacionados que são integrados para cada empresa.

- O ambiente de controle influencia a forma como as atividades são estruturadas e executadas, analisando cada departamento e cada situação e

também o comportamento humano, pois é à base de todos os controles, como se comunicam, avaliam os riscos, sua cultura de controle estabelecendo os objetivos e medindo-os, e, principalmente, como se executam todas essas atividades;

- A avaliação de riscos se torna parte da administração da empresa. É preciso saber lidar com esses riscos e traçar objetivos integrados para que a empresa funcione em sintonia, identificando e gerenciando os mesmos;
- As atividades de controle são adotadas e necessárias para assegurar e tratar desses riscos identificados, mantendo o funcionamento dos objetivos;
- A informação e comunicação permitem que as pessoas se comuniquem trocando informações para melhorar os planejamentos e controlar melhor suas funções;
- O monitoramento é o processo necessário para programar as modificações corretivas e ter sempre dados confiáveis nos sistemas de avaliação.

2.2.1.3 Sistemas de Controle

Para o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (1998, p. 139), o sistema de controle “é o conjunto de políticas e procedimentos que coletam, registram e processam dados e relatam a informação resultante”.

É necessário que as empresas mantenham esse conjunto, utilizando-se de um eficiente sistema de controle, aperfeiçoando sua experiência administrativa, governando e cumprindo todos seus objetivos.

As empresas precisam mais que um simples controle, elas precisam de algo que leve a exatidão dos negócios, que tenham confiança no que está sendo conferido, como diz Almeida (2007, p. 63), que os controles internos podem ser classificados em duas modalidades: controles contábeis e controles administrativos.

Os Controles Contábeis: sistemas de conferência, aprovação e autorização, segregação de funções, controles físicos sobre ativos e auditoria interna.

Os Controles Administrativos: análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos, controle de qualidade, treinamento pessoal, estudos de tempos e movimentos, análise das variações entre os valores orçados e os incorridos e os

controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente. (grifo nosso)

Para melhor entendimento das modalidades de controle, Crepaldi (2007, p. 275) completa a afirmação de Almeida sobre os controles contábeis dizendo:

Os controles contábeis compreendem o plano de organização e de todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem. Compreendidos por:

- **Segregação de funções:** cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- **Sistema de autorização:** controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
- **Sistema de registro:** compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um Plano de Contas que facilita o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas. (negrito do autor)

O que se quer conhecer é a eficiência da vigilância e da proteção aos bens, que realmente tudo o que se está fazendo, está de acordo com cada questão, se todas as funções asseguram a fluidez e a organização dos departamentos.

2.2.2 Funções do controle interno

Por muito tempo o controle interno deixou de ter apenas o caráter corretivo, utilizado quando o problema já tinha sido detectado, agora vem sendo usado o preventivo, como forma de proteção para as atividades, possibilitando mais rapidamente a identificação de irregularidades já acontecidas.

Nas organizações, para Almeida (1996, p. 49), os controles internos podem ter as seguintes funções:

- a) Preventivos ou “a priori” - reduzindo a frequência com que as causas de exposição ocorrerão, servindo como um guia;
- b) Detectivos ou concomitantes - detectando as causas de exposição durante a ocorrência do fato;
- c) Corretivos ou “a posteriori” - auxiliando na investigação e correção das causas de exposição detectadas, pois os fatos já ocorreram.

Já Glock (2007, p. 19), define as funções do controle interno como:

Controles Preventivos: São projetados para evitar a ocorrência de erros, desperdícios ou irregularidades;

Controles Detectivos: São projetados para detectar Eros, desperdícios ou irregularidades no momento em que ocorrem, permitindo medidas tempestivas de correção;

Controles Corretivos: São projetados para detectar erros, desperdícios ou irregularidades após a ocorrência, permitindo ações corretivas posteriores.
(negrito do autor)

Esses controles ajudam as empresas se prevenirem ou regularizarem dados ou documentos com irregularidades, como exemplo, o controle preventivo reduz a possibilidade das ocorrências, como cheques com duas assinaturas, cadastro e fornecedores, etc. O controle detectivo, detecta a ocorrência do fato, como a conciliação de contas, contas a receber e pagar, etc. E o controle corretivo, corrige as ocorrências detectadas, como relatórios de recebimento de materiais. O que os tornam um poderoso aliado dentro das empresas.

Glock (2007, pág. 18 e 19) define ainda que o controle subdivide-se em:

- **Controles Internos** - São controles executados pelas diversas unidades da estrutura organizacional. Contrapondo-se aos controles externos.
- **Controles Formais** - São projetados para assegurar a observância à legislação e às normas disciplinares numa organização estatal.
- **Controles Substantivos** - São projetados para garantir a eficiência e eficácia na aplicação dos recursos, em termos quantitativos e qualitativos.
(negrito do autor)

Esses controles ajudam para que a empresa sempre observe as normas e legislação vigente garantindo assim a veracidade das informações e dos objetivos exercidos pela mesma.

2.2.3 Segregação de funções

A segregação de funções é a separação de funções potencialmente conflitantes entre as funções de aprovação de operações, autorização, execução, controle e contabilização, no qual nenhum funcionário obtenha poderes e atribuições para executá-las.

Diante disso, as empresas enfrentam novos desafios, trazendo a informatização de sistemas para que não leve a concentração de poder aos usuários, diminuindo assim, os erros e fraudes na gestão.

“A segregação de funções consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, em virtude de essas

funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno” (CREPALDI 2007, p. 280)

Para acrescentar o pensamento do autor acima, Almeida (2007, p. 67), completa a segregação de funções como:

Os registros contábeis compreendem o razão geral e os registros inicial, intermediário e final. O acesso a esses registros representa as pessoas que os preparam ou manuseiam informações que servem de base para sua elaboração, em circunstâncias que lhe permitem modificar os dados desses registros.

Podemos melhor entender a teoria, com alguns exemplos simples, os vários setores de dentro da empresa.

- O setor requisitante - passa ao setor de compras, a necessidade de alguns produtos, justificando a falta do mesmo.
- O setor de compras - analisa o pedido relacionado, seleciona os fornecedores e efetua a compra.
- O setor de recepção - recebe a mercadoria, analisa a nota fiscal, confere as mercadorias e dá o “aval de recebimento” confirmando que as mercadorias estão em perfeitas condições
- O setor de contabilidade - recebe a nota fiscal, faz os devidos lançamentos no sistema contábil, de entradas de mercadorias e contas a pagar, emite relatórios e os guarda em seguida.
- O setor de contas a pagar - recebe os documentos devidamente lançados na contabilidade, analisando e confrontando as informações passadas e confirmando-a para pagamento.
- O setor financeiro - recebe e analisa a nota fiscal das contas a pagar, verifica se foi confirmado e efetua o pagamento da mesma.
- O setor de contabilidade - recebe novamente a nota fiscal com o pagamento efetuado, verificando se a documentação está toda em ordem, em seguida lançando no contábil da empresa.

Com esses exemplos podemos ver facilmente a segregação de funções dentro de uma empresa, melhorando assim o rendimento dos funcionários.

2.3 Controles nos Estoques

Os estoques são bens destinados à venda ou produção, desempenhando um papel fundamental, ligando os objetivos e atividades da empresa. Com isso, é necessário que as organizações preocupem-se com todos os aspectos gerenciais, fornecendo informações avaliáveis dos resultados.

Possuem um objetivo que é aperfeiçoar o investimento, adotando o procedimento de registrar e fiscalizar, aumentando o uso de controles internos nas entradas e saídas de mercadorias da empresa.

O Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo (1998, p, 147), diz a importância de *software* no auxílio a revisão dos controles internos dos estoques. “Com procedimento adicional no desenvolvimento dos controles internos na área de estoques, podemos utilizar softwares para recuperação e análise de dados relativos”, que incluem:

Teste de somas e cálculos dos registros permanentes de estoques; Elaboração de relatórios de quantidades, custos ou descrições não usuais de estoque; Identificação de estoque antigo e inativo; Preparação de relatórios relativos a embarques recentes de estoque, para teste e verificação do período de competência; Comparação de preços de faturas recentes com custos constantes dos registros permanentes de estoque; Elaboração de relatórios de mudanças de custo unitários em relação ao ano anterior; Elaboração de relatórios de estoque, por classe, e por ordem de valor; Comparação e quantidades em estoque com as previsões de vendas; Identificação de matérias-primas relacionadas com produtos acabados obsoletos; Testes de somas e cálculos da apropriação de custos indiretos absorvidos a maior e a menor; Elaboração de relatórios sobre mudanças nos custos ou nas quantidades, desde a data do inventário físico; Elaboração de relatórios de estoques obsoletos, excessivos ou de baixa movimentação; Elaboração de relatórios dos produtos cujo custo excede o valor de mercado.

A organização precisa de precisão e sabedoria nas novas aquisições, levando em consideração de que se deve manter um nível de estoque, o que se torna necessário para a empresa, pois essa informação tem incidência no custo de armazenagem.

Em relação ao nível de estoque, existe o mínimo e o máximo. O estoque mínimo ou chamado de estoque de segurança serve para que as empresas cubram eventuais atrasos no recebimento das mercadorias, tendo a garantia de um eficiente

atendimento aos clientes. Se a empresa optar em estabelecer o estoque mínimo, é um risco que ela irá ter pela falta de estoque.

O estoque máximo já depende da oscilação de compra e venda das mercadorias, pois não adianta fazer o lote de compra se não está havendo saída de mercadoria, dessa forma implicaria na margem de segurança de estoque mínimo. O estoque máximo também sofre limitações, como o local de armazenagem, não possuindo esse capital, é recomendável que se diminua o tamanho do lote de compra.

3 MÉTODOS DE PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Para os fins deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Segundo Medeiros (2004, p. 451), “a pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada”.

Cervo e Bervian (2002, p. 65), complementam o que Medeiros afirma acima, definindo pesquisa bibliográfica como:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

Como o referente trabalho é o estudo de caso de uma empresa, utilizam-se materiais e informações da mesma. Como nos mostra Medeiros (2004, p. 42), pesquisa descritiva é o “estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador; são exemplos de pesquisas mercadológicas e de opinião”.

Com a pesquisa descritiva, é notável a facilidade com que temos de analisar e registrar os resultados, informações, registros e documentos fornecidos pela empresa para o desenvolvimento deste trabalho.

Como diz Cervo e Bervian (2002, p. 66), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Utilizando-se também do método de pesquisa qualitativa, procurando serem analisadas todas as teorias no decorrer do período. Marconi e Lakatos (2006, p. 271) definem pesquisa qualitativa como:

Na pesquisa qualitativa há um mínimo de estruturação prévia. Não se admitem regras precisas, como problemas, hipóteses e variáveis antecipadas, e as teorias aplicáveis deverão ser empregadas no decorrer na investigação.

Identificando e analisando os objetivos deste trabalho, foi adotado o método indutivo, que contribui para melhorias do mesmo. Para Medeiros (2004, p. 44) “o método indutivo é um raciocínio em que, de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica. Indução é levar para dentro”.

Complementando ainda a informação acima, Medeiros *apud* Ruis (2004, p. 44), define que, “a indução científica parte do fenômeno para chegar à lei geral. Observa, experimenta, descobre a relação causal entre dois fenômenos e generaliza esta relação em lei, para efeitos de predições”.

Para realizar este estudo de caso, foram utilizados métodos como: livros, internet, revistas e questionário, aplicado aos proprietários e funcionários, sendo observadas também as atividades do cotidiano da empresa em estudo.

Para Marconi e Lakatos (2006, p. 274) o estudo de caso se refere:

(...) levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado.

3.2 População e amostra

A população foi constituída pelos sócios e funcionários da Juina Boutique, com total de 4 (quatro) pessoas, respondendo a um questionário contendo 14 (quatorze) questões, sendo respondidas 100% (cem por cento).

3.3 Coleta de Dados

Deu-se início a coleta de dados através de livros, internet, revistas, e questionário, possibilitando a elaboração de todo o projeto de pesquisa. Além disso, utiliza-se o estudo de caso da empresa Juina Boutique, para a obtenção de maiores informações para as análises. Utiliza-se o método de observação direta, para o aprofundamento nos dados a serem analisados. Como definem Marconi e Lakatos (2005, p. 192), a observação é:

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que desejam estudar.

Para melhor proporcionar os objetivos, foram utilizados livros de diversos autores e artigos científicos de sites conceituados na internet, para uma visão mais ampla nos assuntos abordados sobre Controle Interno.

3.4 Tratamento e análise dos dados

Os resultados obtidos neste trabalho foram apresentados em forma de gráficos seguidos de comentários para melhor entendimento e compreensão na elaboração dos dados citados, a fim de responder as questões aplicadas no início do estudo.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

4.1 História da Juina Boutique

O objetivo deste trabalho é o estudo de caso da Juina Boutique, situada no município de Juina – MT, constituída por dois sócios que são os responsáveis pela gestão da entidade. Fundada no mês de abril de 2002, a empresa passou por mais dois administradores antes de chegar à atual gestão, a venda da loja foi feita para o sócio A, em setembro de 2003, começando assim a nova história da Juina Boutique. Em novembro de 2007, entra o sócio B, tendo assim a sua participação com 50% na empresa.

A Juina Boutique constitui uma equipe de atendimento formada por mais três funcionárias A, B e C, que tem como atribuição, a organização dos produtos dentro da loja, a chegada das mercadorias dos fornecedores, atendimento ao cliente, operação de caixa e recebimento de duplicatas. Todas são capacitadas para todos os departamentos, mas para melhores resultados existe a segregação de funções dentro da entidade.

A funcionária A, é responsável pelo gerenciamento de caixa, entradas e saídas de mercadorias, controle absoluto nas vendas a prazo e recebimentos, lançamentos contábil de mercadorias.

A funcionária B é responsável pelo atendimento aos clientes, oferecendo-lhes mercadorias que possuem, ajudando numa escolha mais direta do cliente, acompanhando-o cada minuto dentro da loja, sendo responsável também por mandar condicionais para os clientes que por algum motivo não podem vir à loja, o cliente pede às peças que deseja, a funcionária separa e relaciona as peças desejadas e deixa na sua casa, assim o cliente tem mais comodidade para escolher, a devolução do mesmo é efetuada no dia seguinte à entrega do condicional sendo feita a conferência do pedido juntamente com outra colaboradora, para que não haja erros, e por fim é fechada a compra com o cliente.

Na seqüência, temos a funcionária C, que é responsável pelos afazeres fora da loja, como levar e buscar os condicionais nas casas dos clientes, fazer o

recebimento de notas a prazo quando o cliente solicitar, ou também, cobrá-lo quando precisar. Porém, mesmo havendo a segregação de funções, ainda se faz necessário que qualquer uma das três poderá exercer as tarefas das outras quando for preciso. Portanto, a empresa poderá usufruir do sistema de rotação de funcionários, pois todas estão aptas a exercer quaisquer funções.

4.2 Resultados da Pesquisa

Tendo-se analisado as informações do questionário, foram realizadas as análises e elaborados gráficos para melhor representar os seguintes resultados.

Questão 01 – Na Juina Boutique existe algum tipo de controle interno realizado diariamente?

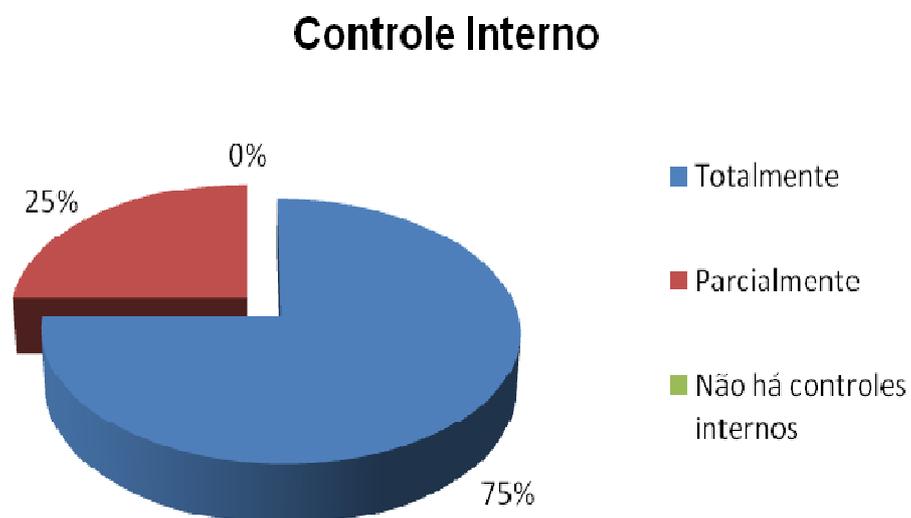


Gráfico 01 - Questão 01: Controle Interno
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Este gráfico evidencia que em 75% das alternativas há existência de algum tipo de controle interno dentro da empresa sendo realizado, não

importando qual maneira e setor, tendo sempre atualizado as informações precisas da entidade.

Validação: Esta questão valida-se parcialmente no quesito de controle interno.

Recomendação: Devido a empresa não possuir um sistema de controle para cada setor e devidamente adaptado para as necessidades essenciais dos processos do cotidiano, seria importante a implementação de controle nos softwares com senhas para cada departamento, onde isso contribuirá significativamente para a redução de erros e possíveis fraudes.

Questão 02 – As atividades de controle da organização são integralmente executadas e monitoradas por?

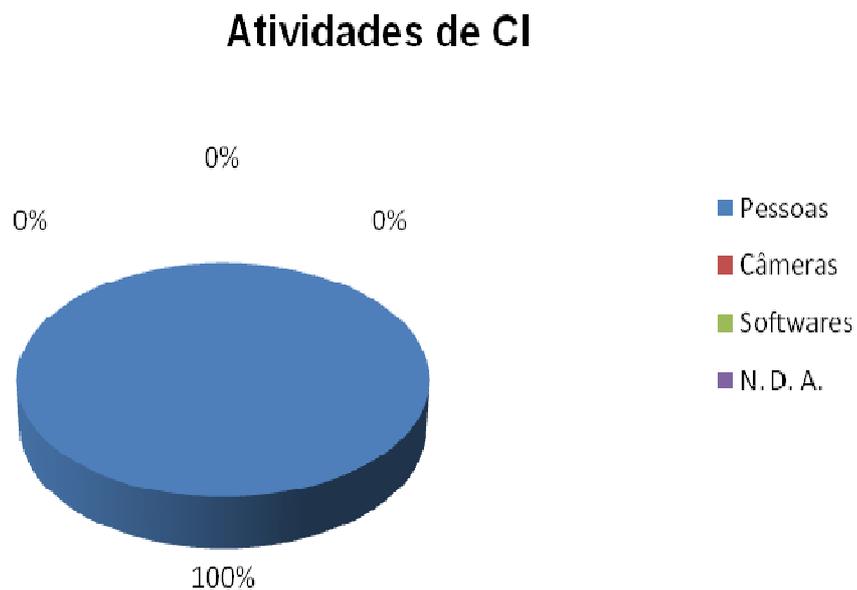


Gráfico 02 - Questão 02: Atividades de CI
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Este gráfico mostra que as atividades de controle interno são 100% realizados por pessoas da empresa, procurando assim, manter uma forma mais eficaz os resultados obtidos. Nota-se que as câmeras e os softwares são ajudas indispensáveis para um bom resultado, mas o resultado do pessoal ainda é o principal aliado das empresas. Com o trabalho de pessoas, um plano de

organização utilizando métodos e medidas eficientes, torna-se mais ágil e prático os resultados de cada departamento, verificando a exatidão e a fidedignidade nas informações passadas pelos próprios funcionários.

Validação: Com esse resultado, valida-se esta questão.

Recomendação: Apesar de o resultado ter sido 100% satisfatório, recomenda-se que a empresa adote como uma medida de controle preventivo, como foi mencionado no referencial teórico, segundo o autor Glock, que após o faturamento de mercadorias e conferências de estoque, tenha as assinaturas das referidas pessoas que fizeram a alimentação de dados no sistema utilizado, devido o software não ter acesso com senhas específicas. Sendo uma medida que não haverá custos para a empresa.

Questão 03 – As informações na Juina Boutique são?

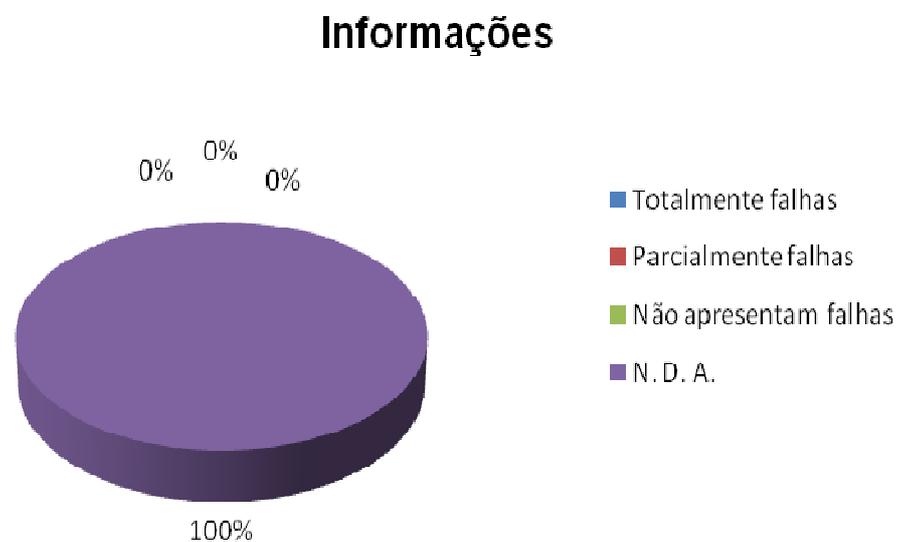


Gráfico 03 - Questão 03: Informações.
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Através deste questionário, a resposta não se aplica a nenhuma das questões cogitadas, tendo como resultado 100% das N.D.A., portanto as informações do controle interno se enquadram dentro de outras questões. As informações passadas são de como está o andamento e os registros dos controles

contábeis, controles dos estoques e de outras partes da empresa. Todos os relatórios são analisados pelo gerente superior da empresa, deixando assim, todas as informações corretas para os funcionários.

Validação: Validando-se a questão das informações.

Recomendação: Para a empresa ter melhor controle de suas informações, recomenda-se a utilização de caixas arquivos para cada departamento, mantendo sempre os relatórios atualizados, como exemplo: a caixa de entrada de mercadorias, deve constar, os relatórios com datas, assinaturas e conferências, para que se algum imprevisto acontecer, o fácil acesso torna-se mais prático para a correção.

Questão 04 – As informações do controle de estoque são?

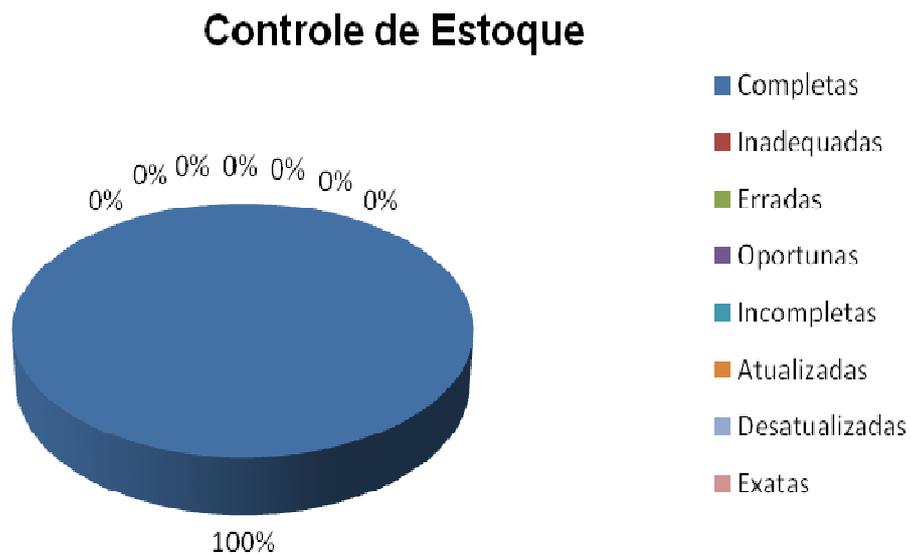


Gráfico 04 - Questão 04: Controle de estoque.
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Como mostrou o questionário anterior, este gráfico mostra de forma parecida o mesmo resultado da questão 03, tendo como resposta as informações de controle interno de estoque que a empresa possui, todas analisadas, conferidas e relatadas, verificando a exatidão dos dados, como afirma o autor Crepaldi sobre o controle interno no referencial teórico, não apresentando falhas e sendo assim 100% completas como mostra esse resultado.

Questão 05 – As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo?

Preventivo, Detectivo e Corretivo

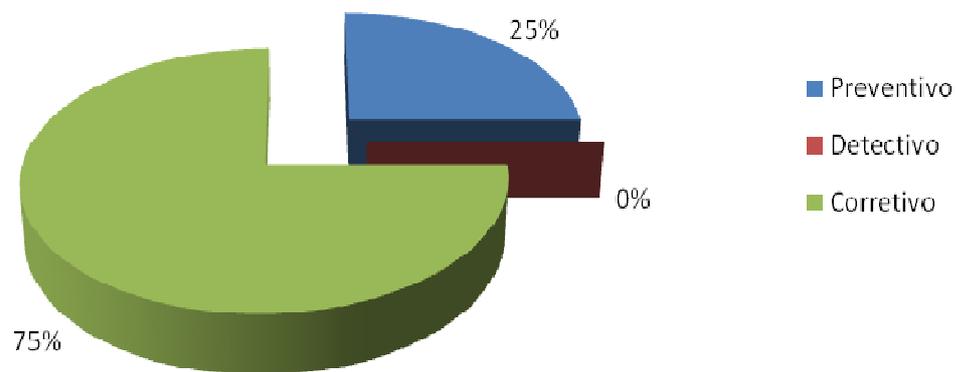


Gráfico 05 - Questão 05: Preventivo, Detectivo e Corretivo.
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Visualiza-se que este gráfico evidência que há 25% de existência de controle preventivo, tendo para se precaver de alguns erros que possam ocorrer diariamente dentro da empresa, como a elaboração de análises, relatórios de entradas e saídas de mercadorias alterados no dia. O questionário mostra que a empresa também possui o controle corretivo, com 75% de escolha, como por exemplo, a contagem de estoque mensalmente, que visa a correção desses erros, pois existem lançamentos que foram esquecidos e se fazem necessários as alterações, e automaticamente passam despercebidos pelo administrador da empresa.

Validação: Valida-se parcialmente esta questão.

Recomendação: Sugere-se a empresa a execução de contagem de estoque por prevenção no início do mês, para detectar os erros cometidos e outra

contagem ao final do mês, como correção para aqueles que foram alterados ou não mexidos no decorrer do período.

Questão 06 – A empresa possui registros de identificação dos itens em estoque (tais como: códigos, nomenclatura, localização, quantidades, preços)?

Registros de Identificação

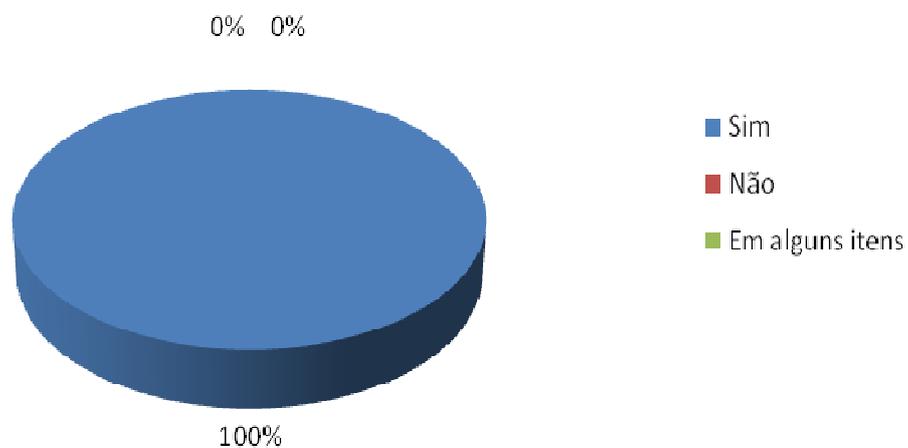


Gráfico 06 - Questão 06: Registros de identificação
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Este gráfico mostra a existência dos registros de identificação que são essenciais para a empresa, como as etiquetas pregadas em cada mercadoria com códigos e preços de fácil acesso, devidamente cadastrados no sistema da empresa com quantidades atualizadas, tendo como resultado 100% de aprovação. A empresa possui um alto nível de registros, mantendo assim, o controle de entradas e saídas de sua mercadorias sempre atualizados, para que se possíveis erros acontecerem, possam ter rápido acesso aos concertos.

Validação: Valida-se assim a questão dos registros de identificação.

Recomendação: Para melhor desempenho da empresa, seria viável a aquisição do leitor de código de barras, pois proporcionaria resultados mais exatos nas quantidades de estoques, teria mais agilidade para o cadastramento de

mercadorias, resultando em menos tempo de trabalho e tendo a segurança de que a mercadoria que está entrando e saindo são exatas.

Questão 07 – As atividades de controle de estoque tratam de maneira objetiva todos os conceitos de fraude e suas conseqüências?



Gráfico 07 - Questão 07: Fraude e Conseqüências
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Neste questionamento o percentual é 100% e refere-se à existência de medidas de controle nos estoques sobre fraudes e as suas conseqüências. Todas as atividades executadas, como inventário físico dos estoques, relatórios emitidos diariamente de entradas e saídas de mercadorias são feitas minuciosamente para que não haja erros, para que não se torne possível uma fraude, como a entrada de uma mercadoria devolvida ou trocada, teria que haver a entrada dela no sistema, não constando nos relatórios essa devolução, é notável uma fraude, tendo assim, que ser realizado uma contagem de estoque para que se confirme a fraude.

Validação: Questão validada 100%.

Recomendação: Para a empresa ter um melhor controle de estoque, seria indispensável tomar como medida, a execução de relatórios diários de entrada e saídas dos estoques, visando garantir a exatidão nas alterações realizadas, diminuindo assim o risco de fraudes.

Questão 08 – As atividades de controles internos dos estoques que são efetuados através de procedimentos programados com softwares (como programa específico) executados por pessoas, são supervisionadas, visando garantir a:

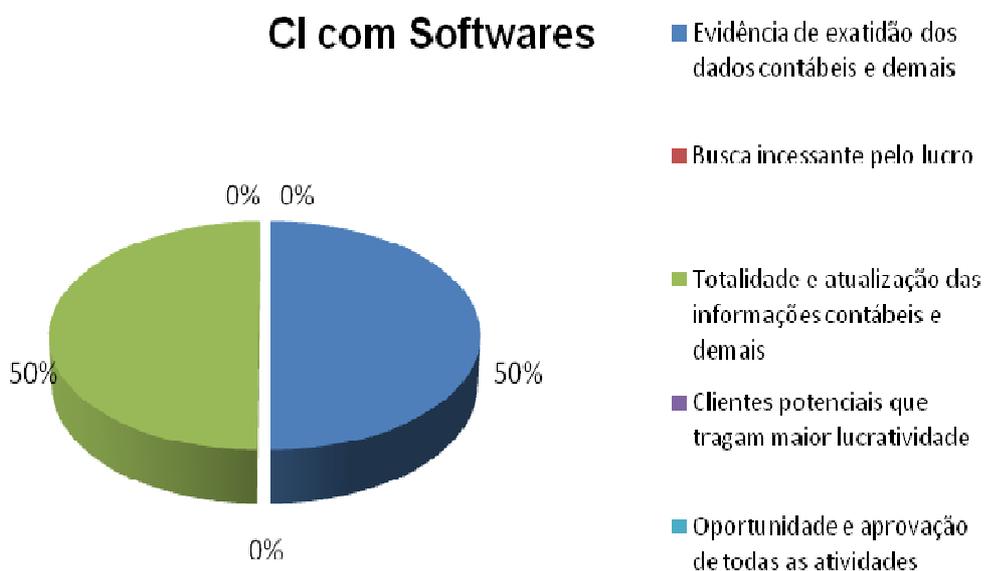


Gráfico 08 - Questão 08: CI com softwares
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Através desta questão, nota-se que a uma divisão de 50% nas respostas, tendo como principal objetivo a evidência de exatidão e a totalidade e atualização das informações dos dados contábeis, que são dois requisitos que a empresa procura manter sempre atualizados de forma objetiva, pois o software da organização, visa a relatar, elaborar e preparar inventários com mudanças ou qualquer outro documento, garantindo a originalidade e a fidedignidade das operações exercidas por funcionários de dentro da empresa, proporcionando assim, uma eficiente ajuda para a concretização dos relatórios contábeis.

Questão 09 – Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques, há um acompanhamento:

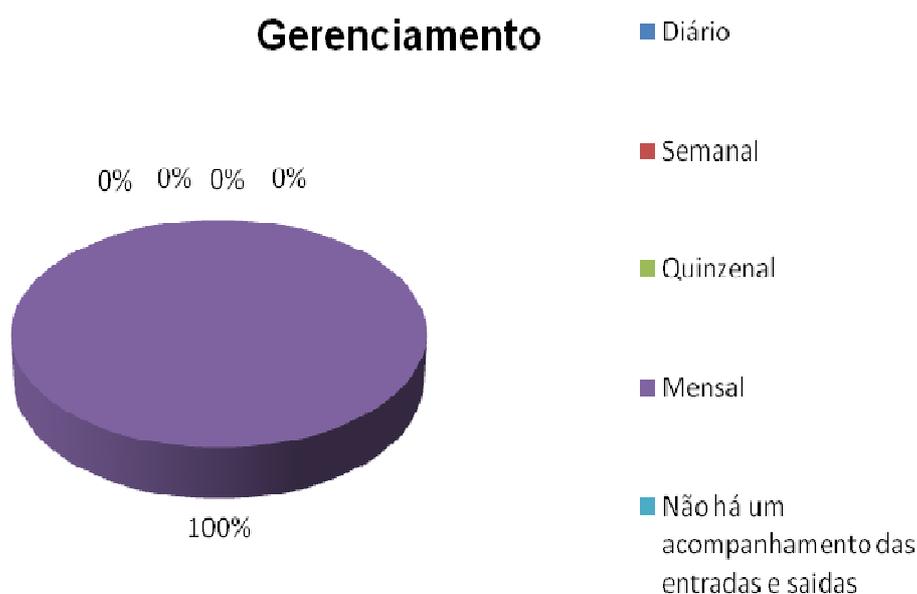


Gráfico 09 - Questão 09: Gerenciamento
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Nesta questão, percebe-se que o controle e gerenciamento dos estoques são realizados mensalmente, por ser uma empresa de pequeno porte, não há necessidade de um controle diário ou quinzenal, o que acaba tornando mais prático a elaboração do mesmo. O controle realizado mensalmente já torna possível olhar os erros ocorridos durante o mês, podendo assim, ser corrigido no mesmo momento .

Validação: Resultado validado 100%.

Recomendação: Visualizando no ponto de vista do controle interno, o ideal seria ter um controle sendo realizado semanal ou quinzenal, pois o risco de erros e fraudes são menores, não deixando de existir, mas o curto espaço de tempo, é menos propício para a ocorrência dos mesmos.

Questão 10 – Os controles dos estoques são realizados em conformidade com Princípios Fundamentais de Contabilidade?

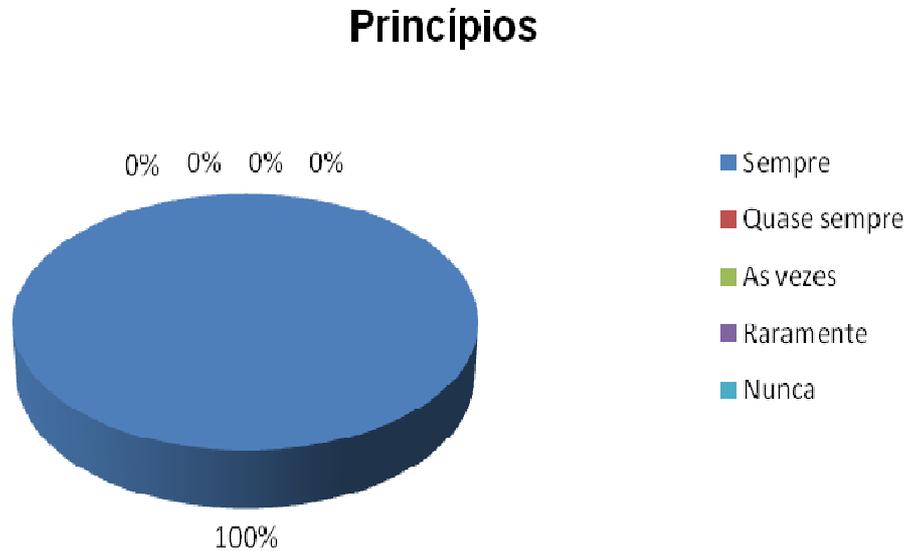


Gráfico 10 - Questão 10: Princípios
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Avalia-se este questionário que a empresa possui uma forma de controle de estoque correto, possuindo sempre suas análises, relatórios e inventários atualizados no programa de software, conferidos com os estoques dentro da loja e na contabilidade, para que não haja contradições, e estão sempre sendo realizados conforme os Princípios Fundamentais de Contabilidade, seguindo o seu princípio, que é o da Continuidade.

Questão 11 – Na empresa em análise existem controles contábeis (como segregação de funções) que auxiliam para melhores resultados?

Controles Contábeis

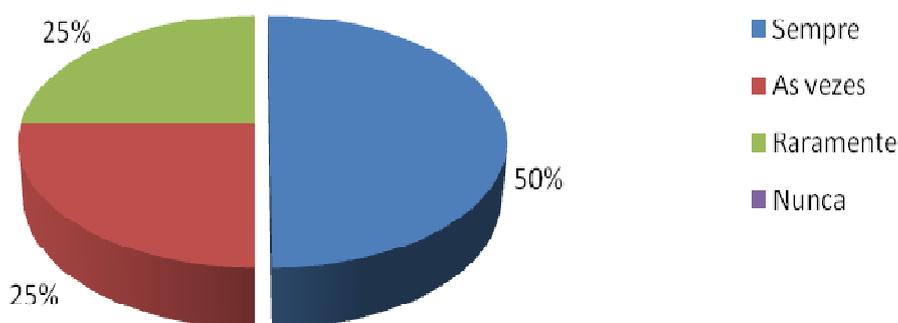


Gráfico 11 - Questão 11: Controles Contábeis
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Pode-se analisar através da observação direta da rotina diária que 50% das respostas dizem que a segregação entre as funcionárias, exemplo: a funcionária A é responsável pelo recebimento e cadastramento de mercadorias, a funcionária B, pelos recebimentos de duplicatas a prazo e fechamento de caixa, a funcionária C, pela recepção e venda aos clientes, sendo que a proprietária tem capacidade para gerir o setor contábil e financeiro, e essas atividades mostram a existência e adoção do controle efetivo, facilitando no decorrer diário e evitando o acúmulo de serviço.

Validação: Valida-se parcialmente esta questão.

Recomendação: Como medida de controle interno, sugere-se a adoção de responsabilidades por períodos, ou seja, as funcionárias A e B, possuem responsabilidades esquivelentes – iguais, por isso contribuirá para a preservação da idoneidade das colaboradoras. Como sugestão a empresa, a segregação de funções semanais, onde a funcionária A será responsabilizada pela abertura e fechamento de caixa na semana a ser determinada, caso a sugestão seja aceita, e a funcionária B, pelo recebimento e faturamento de mercadorias e vice versa nas demais semanas.

Questão 12 – A empresa possui rotação de funcionários no recebimento de estoque para que não haja erros?

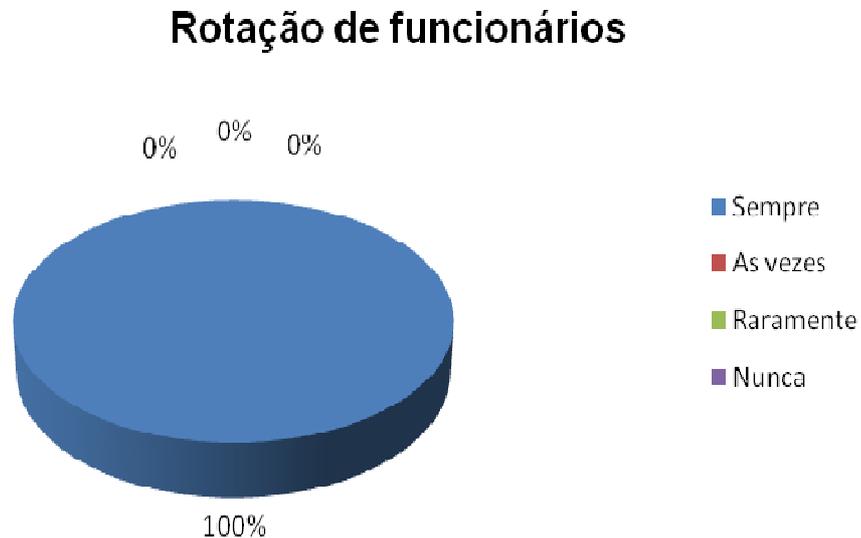


Gráfico 12 - Questão 12: Rotação de funcionários
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Essa questão mostra que existe 100% a rotação de funcionários dentro da empresa, porém, a questão rotação de funcionários não está evidenciando entrada (ADMISSÃO) e saída (DEMISSÃO) mas sim a capacitação das funcionárias existentes para o desempenho e atribuições para os diversos setores dentro da empresa, evitando que erros ocorram, e na falta de algum funcionário, poderá receber e cadastrar a mercadoria com tranquilidade.

Validação: Valida-se esta questão.

Recomendação: De acordo com o controle interno, esse método é recomendável para evitar possíveis erros e fraudes dentro da empresa, contanto, que o funcionário que for substituir o outro esteja apto a realizar as atividades, prestando muita atenção, procurando sempre se dedicar ao máximo para que as atividades que lhe foram passadas sejam feitas corretamente.

Questão 13 – Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com as existências e com a contabilidade?

Registros

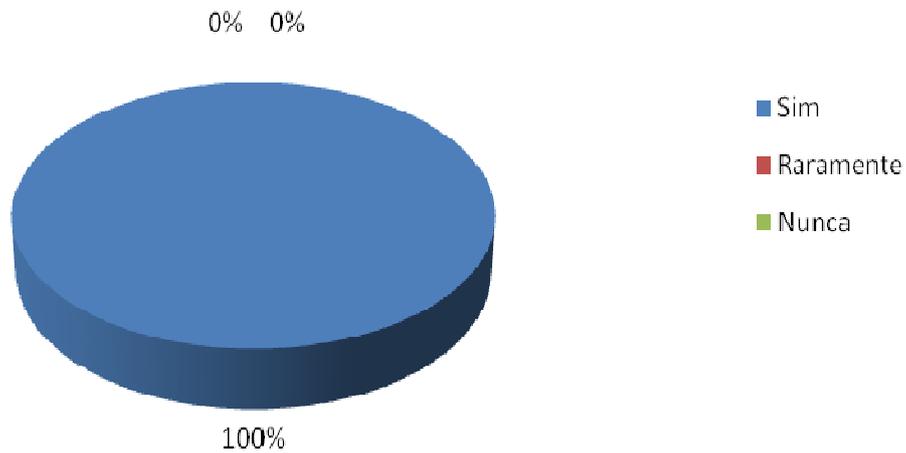


Gráfico 13 - Questão 13: Registros
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Avalia-se esta questão como certa, porque 100% das respostas mostra que os registros estão todos em acordo com a existência dentro da empresa e também na sua contabilidade, tornando-se assim os seus registros de entradas e saídas sempre atualizados. Na precisão de uma auditoria, esses resultados são excelentes, pois estando sempre corretos, facilita para o auditor executar seus trabalhos e para a empresa porque não haverá nenhum erro a ser corrigido.

Questão 14 – Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?

Proteção dos Estoques

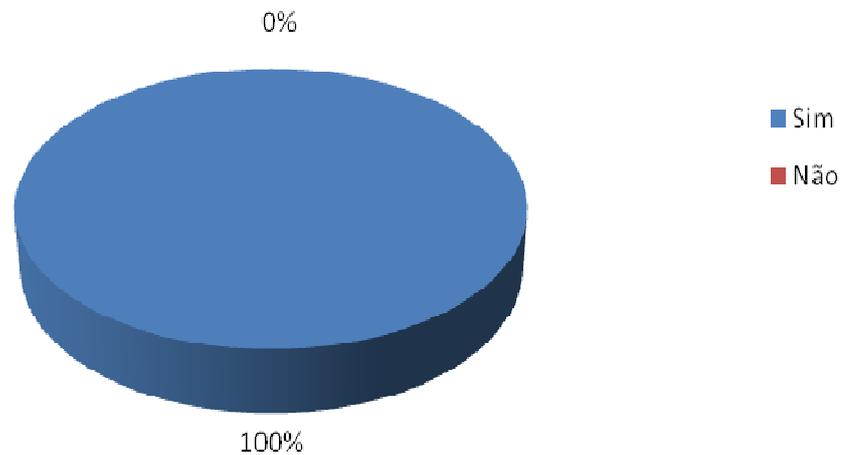


Gráfico 14 - Questão 14: Proteção dos estoques
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Diagnóstico: Neste questionário mostra que os estoques estão guardados de forma adequada com plásticos e caixas em locais seguros, com grande proteção contra roubos, pois a empresa possui um sistema de alarme e vigilância que ajuda na prevenção dos mesmos.

Recomendação: Para melhor proteção dos estoques, a empresa poderia optar em realizar um local especificamente adequado com grades, sistema de ventilação e alarmes, ao lado ou mais próximo da empresa, evitando assim que as mercadorias estejam dentro da entidade correndo riscos de qualquer roubo.

5 CONCLUSÃO

Atualmente muito tem se discutido em relação às questões estratégicas no gerenciamento, controle e processos de gestão das organizações de forma geral, sendo que o setor de estoques tem sido preocupação para os gestores. Apontando para isso, faz-se necessário fomentar estratégias eficientes para um maior controle no que se refere às compras realizadas por uma empresa e juntamente com este fator, a administração do estoque da mesma. Visto que, grandes números de empresas não atingem índices significativos justamente pela falta de planejamento comercial e exploração de condições favoráveis com vista a objetivos específicos.

Assim, temos nos estoques um setor de grande importância, afinal fazem parte do ativo circulante que a empresa dispõe para que possa produzir e/ou vender com o mínimo de preocupação. Também é um importante investimento, sendo necessária uma manutenção de estoques suficientes para atender às necessidades e minimizar o risco de falta de produtos. Para as empresas comerciais, geralmente os estoques se constituem em mercadorias para revenda, e de itens guardados no almoxarifado para serem utilizadas nas atividades.

O estoque exerce grande influência no sucesso ou no fracasso das empresas, por representar o maior investimento, sendo de vital importância escolher o sistema mais adequado. Portanto, a organização precisa se limitar entre um estoque "vazio" que perde vendas e um estoque excessivo que perde dinheiro, buscando um equilíbrio, para que se possam atender seus clientes com satisfação e com um menor custo de estoque possível para mantê-lo.

No passado, o objetivo principal do administrador da produção era minimizar os problemas decorrentes da produção de determinados produtos. Como podemos notar muitos problemas relacionados no passado continuam acontecendo nas empresas, o que demonstra que as técnicas produtivas são pouco conhecidas pelos administradores atuais.

Ao findar a realização deste trabalho, foi possível verificar a existência de controle interno na empresa analisada. Tendo como respostas as hipóteses mencionadas no início deste trabalho, a primeira hipótese confirma-se através dos

resultados obtidos através do questionário aplicado à empresa, sendo necessário ter o controle interno para prevenir, detectar e corrigir os erros e fragilidades, sabendo-se que não é fácil manter atualizado todos os dados e relatórios dos departamentos da entidade, mas sendo possível amenizá-los.

Já na segunda hipótese podemos verificar o quão é arriscado não ter algum tipo de controle interno, sem manter colaboradores comprometidos e integrados com as finalidades da empresa, tornando-se mais fácil a prática de roubos, erros, desperdícios e outras eventualidades, podendo assim, levar a empresa à falência.

Apontados os erros e falhas encontradas na empresa e evidenciadas algumas soluções com a aplicação de controles adequados recomendaram-se aos gestores que estejam mais assessorados e procurem por informações mais precisas que os ajudem nas tomadas de decisões tendo mais segurança para mantê-los no mercado competitivo.

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. Ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª Ed., São Paulo: Atlas, 2006.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice, 2002.

CONTABILIDADE, Conselho Regional do Estado de São Paulo. **Controle Interno nas Empresas**. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

D'AVILA, Marcos Zahler, OLIVEIRA, Marcelo A. Martins de. **Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOCK, José Osvaldo. **Guia para a Implementação do Sistema de Controle Interno nos Municípios**. Curitiba: Juruá, 2007.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Caxias do Sul: VCS, 1979.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa aplicada à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

Referências de Sites:

ADMINISTRAÇÃO, O portal da. **Importância do Controle de Estoques**. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br>> Acesso em: 22 ago.2010.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Auditoria Interna**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=140>> Acesso em: 22 ago.2010.

CONTABILIDADE, Portal de. **Auditoria – Origem e Evolução**. Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/1contabil280406.htm>> Acesso em 24 de agosto de 2010.

ADMINISTRAÇÃO, O Portal da. **Auditoria Interna**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/auditoria-interna/488/>> Acesso em 26 de agosto de 2010.

FISCOLEGIS, Revista Contábil & Empresarial. **Opinião Contábil**. Disponível em: < <http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=/detalhesDestques.jsp&cod=8157>> Acesso em 20 de setembro de 2010.

APÊNDICES



ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE JURUENA
Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena
Bacharel em Ciências Contábeis

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso bacharel em Ciências Contábeis
Abaixo um questionário elaborado para o estudo de caso realizado na Juina Boutique como pré requisito para a conclusão do curso.
Foi utilizada como referência para esta elaboração a bibliografia de Silvio Aparecido Crepaldi, Marcelo Cavalcanti Almeida, Angela Maria Dalberto e Cleiva Schaurich Mativi.

- 1) Na Juina Boutique existe algum tipo de controle interno realizado diariamente?
 Totalmente
 Parcialmente
 Não há controles internos

- 2) As atividades de controle da organização são integralmente executadas e monitoradas por?
 Pessoas
 Câmeras
 Softwares
 N.D.A.

- 3) As informações na Juina Boutique são?
 Totalmente falhas
 Parcialmente falhas
 Não apresentam falhas
 N.D.A.

- 4) As informações do controle de estoque são?
 Completas Incompletas
 Inadequadas Atualizadas
 Erradas Desatualizadas
 Oportunas Exatas

- 5) As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo?
 Preventivo
 Detectivo
 Corretivo

- 6) A empresa possui registros de identificação dos itens em estoque (tais como: códigos, nomenclatura, localização, quantidades, preços)?
- Sim
 - Não
 - Em alguns itens
- 7) As atividades de controle de estoque tratam de maneira objetiva todos os conceitos de fraude e suas conseqüências?
- Totalmente
 - Parcialmente
 - Não há nenhum tipo de controle no quesito fraude
- 8) As atividades de controles internos dos estoques que são efetuados através de procedimentos programados com softwares (como programa específico) executados por pessoas, são supervisionadas, visando garantir a:
- Evidência de exatidão dos dados contábeis e demais
 - Busca incessante pelo lucro
 - Totalidade e atualização das informações contábeis e demais
 - Clientes potenciais que tragam maior lucratividade
 - Oportunidade e aprovação de todas as atividades
- 9) Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques, há um acompanhamento:
- Diário
 - Semanal
 - Quinzenal
 - Mensal
 - Não há um acompanhamento das entradas e saídas.
- 10) Os controles dos estoques são realizados em conformidade com Princípios Fundamentais de Contabilidade?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
- 11) Na empresa em análise existem controles contábeis (como segregação de funções) que auxiliam para melhores resultados?
- Sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca

12) A empresa possui rotação de funcionários no recebimento de estoque para que não haja erros?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

13) Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com as existências e com a contabilidade?

- Sim
- Raramente
- Nunca

14) Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?

- Sim
- Não